

A JORNADA TRIPLA E A SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Arthur Vincoletto (arthur_cazon@hotmail.com)

Aline Pereira Da Silva (alinep.dasilva@hotmail.com)

RESUMO

O impacto do trabalho na saúde mental dos professores é um elemento a ser considerado de forma ampla, em função dos múltiplos aspectos que interferem desde a configuração da organização a valorização social e construção identitária da docência. Buscamos analisar um desses aspectos que impactam na saúde mental do professor que é a sobrecarga de trabalho, mais especificamente, o trabalho em três turnos. Para isso, foram realizadas observações em uma instituição de ensino da rede pública de um município do interior do Mato Grosso do Sul, com oito professores do nível médio, para verificar a diferença no impacto na saúde psíquica em função do número de horas trabalhadas. Para coleta dos dados foram feitas observação de campo, onde as atividades dos professores eram observadas em sala de aula e nas outras dependências da escola, buscando apreender sua relação com alunos e demais profissionais. Foram feitas também entrevistas semiabertas com os professores, onde estes eram convidados a falar sobre sua rotina de trabalho e do impacto delas em sua saúde, abordando sete temas principais: à carga horária total de trabalho, planejamento de prova e aula, horário de descanso, lazer e atividade física, metodologia de ensino, saúde física, saúde psíquica, satisfação com a profissão e percepção de futuro para a profissão. Estas entrevistas foram então analisadas de forma a buscar a emergência de categorias interpretativas que os professores apresentavam sobre estes temas. Em um segundo momento, após analisadas a ocorrência dessas categorias, as que eram compartilhadas entre os professores eram estruturadas como perguntas mais detalhadas, em uma entrevista semiestruturada que eram novamente realizadas, em uma segunda rodada. Estas entrevistas foram analisadas a partir da abordagem qualitativa análise de conteúdo e os dados obtidos foram interpretados a partir da psicodinâmica do trabalho, para ter uma

referência conceitual das interpretações construídas pelos trabalhadores. Os resultados indicaram que, para ambos os grupos, os tipos de impactos eram semelhantes, no primeiro, com menos de 30 horas, as principais queixas foram referentes ao desgaste físico como dores na perna e na garganta, enquanto no segundo grupo as principais queixas foram ao desgaste mental, estresse, como também o desgaste físico. O que chamou atenção, no entanto, foi que, embora as questões que acometeram os dois grupos fossem semelhantes, a intensidade da sua ocorrência, bem como a sensação de desgaste causada era maior no grupo com mais de 30 horas e que trabalhava nos três turnos. A interpretação era de que, apesar do nível maior de trabalho, a diminuição do tempo para descanso, ou para investimento em outras atividades ocasionadas pelo trabalho em um terceiro turno tem um impacto maior que o próprio aumento da carga de trabalho. O presente trabalho foi realizado com supervisão, na disciplina de estágio de núcleo comum.

Palavras-chave: Docência; tripla-jornada; ensino-médio; saúde-mental